



XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Sociais Aplicadas

Projeto: AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO NO PANORAMA DA INCLUSÃO DIGITAL

Orientador: Bruno Fuser

Bolsistas:

João Paulo Moreira Rabelo (XVI PIBIC)

Bruna Siqueira Oroña (XX BIC)

Participantes:

O projeto denominado “*As novas tecnologias da comunicação e da informação no panorama da inclusão digital*”, sob coordenação do Prof. Dr. Bruno Fuser, volta-se para o estudo de experiências de combate à exclusão digital na Espanha e no Brasil, com os objetivos de verificar as principais características da ação de inclusão sociodigital em ambos os países e apresentar propostas de implementação de ações nesse sentido na região de Juiz de Fora. Dois planos de trabalho de iniciação científica foram desenvolvidos em 2007-2008 a partir deste projeto: “*Telecentros comunitários de Juiz de Fora*”, com o estudante João Paulo Moreira Rabelo, bolsista PIBIC/CNPq; e “*Telecentros Educativos de Juiz de Fora*”, com a aluna Bruna Siqueira Oroña, bolsista BIC/UFJF. O projeto integra as atividades do grupo de pesquisa *Comunicação e Tecnologias*, vinculado à linha de pesquisa *Tecnologias da Comunicação*, do mestrado em *Comunicação e Sociedade*, da UFJF.

Na cidade de Juiz de Fora, além da implantação de computadores nas escolas estaduais e municipais, são desenvolvidas com apoio do poder público duas iniciativas básicas para combater a desigualdade no acesso às novas tecnologias de comunicação e informação: os *setores de Internet Popular*, vinculados à Prefeitura, e as *Escolas de Informática e Cidadania (EICs)*, mantidas pelo CDInfo (Comitê para Democratização da Informática de Juiz de Fora) em parceria com instituições diversas. Os objetivos, equipamentos e formas de uso das tecnologias nesses dois tipos de telecentros são bastante diferentes: nos setores de Internet Popular da Prefeitura os computadores são utilizados como apoio a pesquisas, acesso a serviços diversos, inscrição em concursos, mas também para o lazer – embora tenham restrições de navegação. Já o fundamento da ação das EICs é o oferecimento de cursos para capacitação básica para uso da internet e de programas comuns.

A partir dos pressupostos de que o acesso às novas tecnologias da comunicação e da informação são um direito da população e de que o ambiente escolar pode se constituir em importante oportunidade para jovens que, habitualmente, não têm contato com a informática poderem utilizar tais equipamentos, visitamos dez das 96 escolas públicas municipais da cidade de Juiz de Fora e entrevistamos os professores de informática educativa que nelas trabalham, com a utilização de um roteiro semi-estruturado. A interpretação das entrevistas, todas gravadas e transcritas, permitiu que se chegasse a algumas conclusões: a *informática educativa* promove a cidadania, facilita a livre expressão dos alunos e a aprendizagem criativa, os alunos têm acesso a materiais que possibilitam ampliar o conhecimento, principalmente através de CD-Roms e sites educativos. Dependendo da atividade proposta, dá-se produção ou reprodução de conteúdo durante as aulas, e o uso do equipamento ocorre sempre com a intermediação das professoras, que, em algumas situações, buscam levar em conta as diferentes necessidades dos alunos.